

CATEGORIA 04. MOTIVAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

O SILÊNCIO COMO MÉTODO: O QUE ELE REVELA, O QUE ELE CONSTRÓI E QUANDO SE TORNA VIOLÊNCIA

A pausa que desarma o roteiro social, a força de quem não precisa explicar e os três silêncios que não podem ser confundidos

Ainor Francisco Lotério

Engenheiro Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestão de Políticas Públicas, Palestrante e Diácono Permanente.
Criador da Agrosófia.

A PAUSA QUE NINGUÉM PREENCHE

“Quem não suporta a pausa é porque tinha algo guardado dentro dela.”

A conversa humana funciona como um roteiro cooperativo. Um fala, o outro responde no tempo previsto, e essa alternância sustenta a impressão de normalidade. Quando alguém simplesmente não preenche a sua deixa, o roteiro trava. E o que acontece nesses poucos segundos é sempre revelador: o interlocutor começa a falar sozinho, e o que ele diz para tapar o buraco costuma ser mais verdadeiro do que tudo o que dissera antes.

Todo bom negociador conhece o efeito. Feita a proposta, quem cala primeiro obriga o outro a melhorá-la. Todo confessor experiente também conhece: depois da confissão ensaiada vem a pausa, e só depois da pausa vem o que a pessoa realmente veio dizer. A psicanálise fez disso método, ao devolver a fala ao próprio sujeito em vez de socorrê-lo com respostas.

POR QUE O SILÊNCIO DESARMA

“A palavra apressada preenche o vazio. O silêncio o mostra.”

A explicação excessiva quase sempre cumpre função defensiva. Ela ocupa o espaço antes que a dúvida se instale, antecipa a objeção e mantém o controle da cena. Ao não responder, o interlocutor retira a rede de proteção dessa encenação. Não é preciso acusar ninguém, basta não colaborar com o roteiro.

Daí o desconforto que o silêncio provoca. Ele não ataca, apenas devolve a pessoa a si mesma. E muita gente não suporta esse encontro, porque vive há anos sem ficar sozinha com os próprios argumentos.

Fala-se para explicar. Cala-se para compreender.

A RAIZ TRABALHA CALADA

“Nenhuma semente germina fazendo barulho.”

A agricultura ensina a mesma lição por outro caminho. Tudo o que de fato sustenta uma planta acontece em silêncio e no escuro. A germinação é muda. O sistema radicular cresce sem espetáculo, e é ele que segura a árvore no vendaval. O barulho da lavoura está na máquina, e a máquina não produz nada, apenas movimenta o que a raiz construiu.

Há ainda o pousio, essa sabedoria antiga que a pressa moderna abandonou. A terra que descansa não está parada, está se recompondo. O silêncio é o pousio da palavra. Quem fala sem intervalo colhe sempre, e cada vez pior, até que o solo interior se esgota.

O SILÊNCIO NAS ESCRITURAS

“Deus não estava no vento, nem no terremoto, nem no fogo.”

Elias esperava o Senhor na força e o encontrou na brisa suave, quase imperceptível (1Rs 19,11-12). Diante de Herodes e diante de Pilatos, Cristo não respondeu às acusações, e o Evangelho registra o espanto do governador exatamente diante desse silêncio (Mt 27,12-14). Na cena da mulher acusada, antes de qualquer palavra, ele se inclinou e escreveu no chão, deixando que a pressão da multidão se desfizesse no vazio (Jo 8,6).

Em nenhum desses momentos o silêncio foi fuga. Foi recusa em entrar num jogo cujas regras pertenciam ao acusador. Quem cala nesse sentido não está sem resposta, está sem necessidade de dar uma.

PRIMEIRA RESSALVA: O SILÊNCIO TAMBÉM É ARMA

“O silêncio que escuta aproxima. O silêncio que castiga condena sem julgamento.”

Aqui começa a crítica que o tema exige e que quase nunca aparece. Existe um uso do silêncio que não revela nada e destrói muito. É a chamada lei do gelo dentro de casa, o marido que fica dias sem falar, a mãe que pune com indiferença, o chefe que não responde ao pedido e deixa o funcionário pendurado na incerteza.

As pesquisas sobre convivência conjugal identificaram esse fechamento como um dos sinais mais confiáveis de ruptura futura. E é fácil entender por quê: quem se cala assim não está buscando a verdade, está aplicando pena sem processo, sem direito de defesa e sem prazo de cumprimento. Isso não é profundidade, é crueldade eficiente.

SEGUNDA RESSALVA: CALAR DIANTE DA INJUSTIÇA É TOMAR PARTIDO

“Calar diante do injusto não é prudência. É voto.”

Há um segundo limite, e ele é grave. O ditado popular já sabia: quem cala consente. Diante da fraude na cooperativa, do assédio na equipe, da humilhação do mais fraco, o silêncio deixa de ser sabedoria e passa a ser omissão. E a omissão dos bons é historicamente a condição de trabalho dos maus.

Quem tem autoridade tem obrigação de falar, e nesse caso a pausa conveniente vira covardia elegante. O líder que se cala para não se comprometer já se comprometeu, só que do lado errado.

TERCEIRA RESSALVA: O SILÊNCIO TAMBÉM PODE SER POSE

“Há quem construa fama de profundo apenas não dizendo nada verificável.”

O livro dos Provérbios traz um elogio que é quase uma ironia: até o insensato, quando se cala, passa por sábio (Pv 17,28). A frase deveria bastar como advertência. O silêncio é a máscara mais sofisticada que existe, justamente porque não deixa prova. Quem nunca se posiciona nunca erra em público, e colhe a reputação da profundidade sem ter pago o preço de pensar.

Existe ainda o uso manipulador da pausa, aquele que deixa o outro se enredar na própria fala. Como técnica de interrogatório, funciona. Aplicado a quem se ama, é armadilha, e a pessoa percebe. Ninguém constrói intimidade com método de inquisidor.

OS TRÊS SILÊNCIOS

“Antes de calar, pergunte a quem o seu silêncio serve.”

Proponho a distinção que organiza tudo. O primeiro é o silêncio que escuta, aquele que abre espaço para o outro existir na conversa. O segundo é o silêncio que discerne, aquele que adia a palavra até que ela amadureça, e que evita a metade das brigas do mundo. O terceiro é o silêncio que se omite ou que castiga, e esse não revela essência nenhuma, apenas exerce poder.

Os dois primeiros constroem. O terceiro adoce quem o recebe e endurece quem o pratica.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Onde aplicar	O critério
Na escuta	Depois que a pessoa terminar, espere três segundos antes de responder. O que vem nesse intervalo costuma ser o assunto verdadeiro.
Na negociação	Apresente a proposta e pare. Explicação adicional não reforça a oferta, enfraquece a posição de quem a fez.
Na liderança	Cale para ouvir, nunca para punir. Deixar alguém sem resposta é a forma mais barata e mais covarde de exercer poder.
Na família	Adie a palavra irritada, mas anuncie o adiamento. Dizer conversamos amanhã é maturidade. Simplesmente sumir da conversa é castigo.
Diante da injustiça	Aqui o silêncio não é virtude. Quem tem voz e informação tem dever de falar, mesmo que a fala custe.
Na vida interior	Reserve um tempo diário sem tela, sem música e sem plateia. É o pousio da alma, e sem ele não há discernimento nem oração.

CONCLUSÃO

“Sobre aquilo que não se pode dizer, o melhor é calar.”

A tese inicial está certa em sua parte principal. O ruído das explicações protege, e a ausência delas expõe. Quem domina a pausa dispensa a falácia, e quem depende da falácia teme a pausa. Wittgenstein fechou seu livro mais famoso com essa mesma economia, recomendando o silêncio para aquilo que a linguagem não alcança.

Mas o silêncio não é virtude por natureza. É instrumento, e instrumento serve ao propósito de quem o empunha. O mesmo gesto que acolhe pode humilhar, o mesmo recolhimento que discerne pode encobrir omissão, e a mesma discrição que revela profundidade pode simplesmente esconder que não há nada embaixo.

Fica, portanto, a única regra que atravessa todos os casos. Cale para escutar, cale para amadurecer a palavra e cale diante do mistério. Mas fale diante da injustiça e responda a quem espera por você. A raiz trabalha calada, sim, mas a árvore existe para dar sombra e fruto, e nenhuma das duas coisas acontece debaixo da terra.

TEXTOS CORRELATOS NO PORTAL: O SILÊNCIO QUE ANTECEDE O LOUVOR, FALAR COM OS PRÓPRIOS BOTÕES: a pedagogia do silêncio deliberativo, A ALIANÇA DO SILÊNCIO E A FÉ QUE ESCUTA, A ARQUITETURA DA DESCULPA e O TEATRO DE TODOS OS DIAS. Disponíveis em www.loterio.com.br.

PARA PALESTRAS E CURSOS: este tema e os demais eixos de trabalho, motivação, cooperativismo, comunicação, longevidade e Agrosafia, podem ser levados à sua cooperativa, empresa, escola, paróquia ou evento. WhatsApp (47) 99967-5010. E mail: ainorfloterio@gmail.com e contato@ainor.com.br.